

Guia de Influência Responsável na COP30

*Como se preparar
para cobrir o
maior evento
climático do
planeta no Brasil*

A COP é nossa. E agora?

Pela primeira vez, a Conferência da ONU sobre o Clima (COP) vai acontecer no Brasil, em Belém.

Um evento com mais de 30 mil pessoas, representantes de quase 200 países, ativistas, cientistas, políticos, empresários e movimentos sociais.

Um palco global para debater o que vai ser do planeta nos próximos anos.

ATENÇÃO!

A COP não é um evento de turismo ecológico, nem uma "feira de ONGs". É um espaço onde se disputa poder econômico, simbólico e estratégico. É lá que se decide o rumo das políticas climáticas no mundo.

E se a gente quiser que os interesses dos povos do Sul Global, da Amazônia, das periferias e dos territórios estejam em jogo, **esse espaço precisa ser ocupado de forma articulada.**

**Se você é influenciador ativista,
essa cartilha é pra você.**



O que é (e o que não é) pauta da COP

Durante a COP, muita coisa vai virar pauta: obras, trânsito, preços exorbitantes, hotéis lotados, infra estrutura precária. Tudo isso importa, mas nem tudo diz respeito ao que está em disputa na COP.

O que NÃO é (diretamente) pauta da COP

- Problemas de saneamento em bairros de Belém;
- Gestão urbana e obras feitas com orçamento local;
- Críticas isoladas a prefeitos e governadores;
- Reclamações de estrutura do evento (isso é pauta de produção, não de política climática)

O que É pauta da COP

- Amazônia como regulador climático do planeta;
- Desmatamento ilegal amparado por conivência governamental;
- Exploração de petróleo na Margem Equatorial;
- Avanço do garimpo sobre territórios indígenas;
- Envenenamento por mercúrio e mineração;
- Megaempreendimentos de carbono com impactos sociais;
- Justiça climática e adaptação para populações vulneráveis;
- Financiamento climático internacional (quem paga e pra quê?)

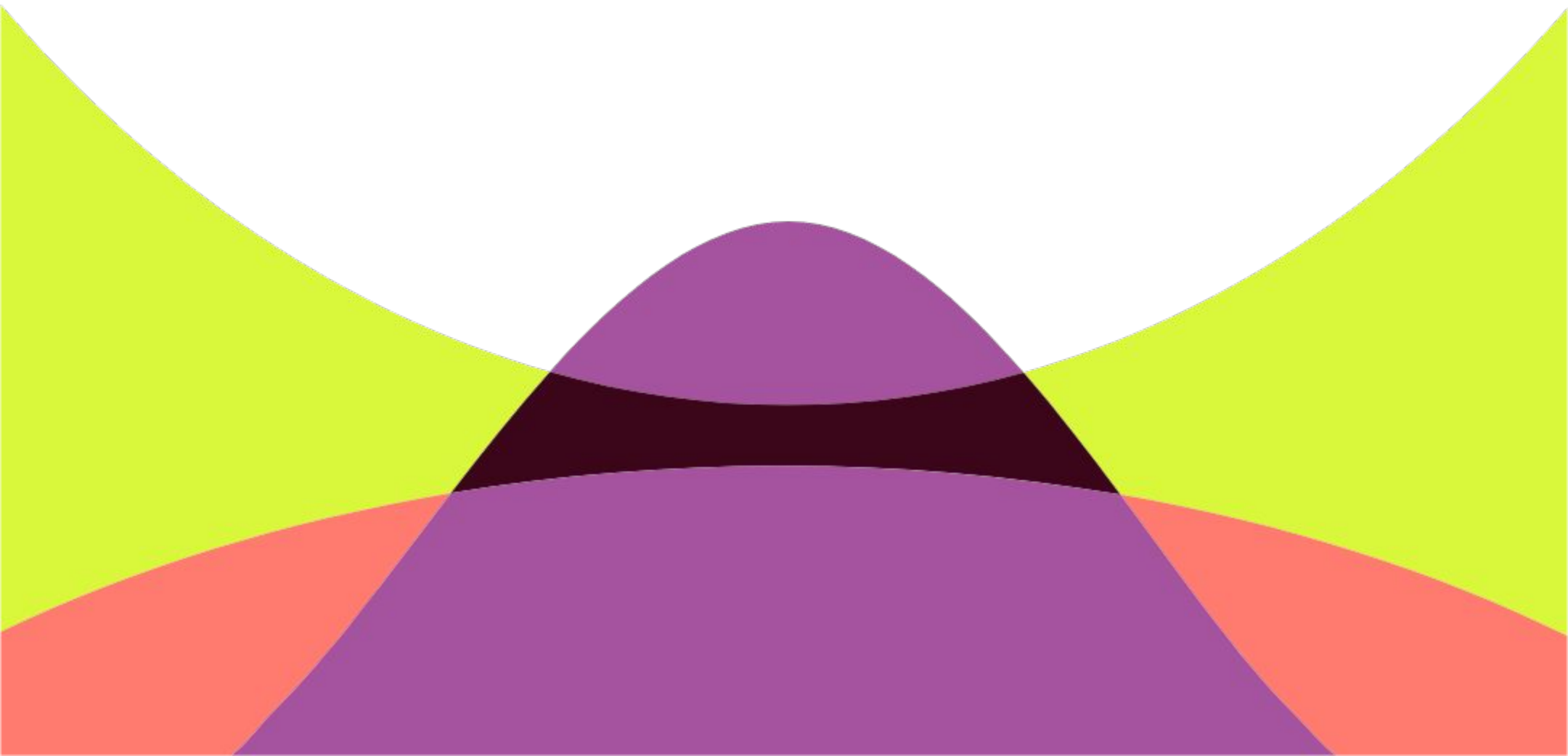
Denunciar é importante, mas precisa ser com profundidade. Vale apontar quais empresas estão envolvidas, quais projetos e quais governos. E mostrar como isso impacta o debate global. **Esse é o nível da COP.**

Clima de dúvidas: Como a **desinformação** atrapalha o futuro?

Fake news não são só mentiras soltas por aí. São ferramentas de guerra política. Espalham rápido, se disfarçam de “opinião” ou “debate” e, no fim, servem pra desacreditar a ciência e travar a ação coletiva contra a crise climática.

Desinformação é estratégica (e perigosa). Como funciona esse jogo?

- Apela pra emoção: raiva, medo e surpresa são os gatilhos favoritos.
- Ataca soluções climáticas, chamando de caras, ineficazes ou “ideológicas”.
- Explora os algoritmos das redes, que favorecem o que viraliza, não o que é verdade.



E o que isso tem a ver com você?

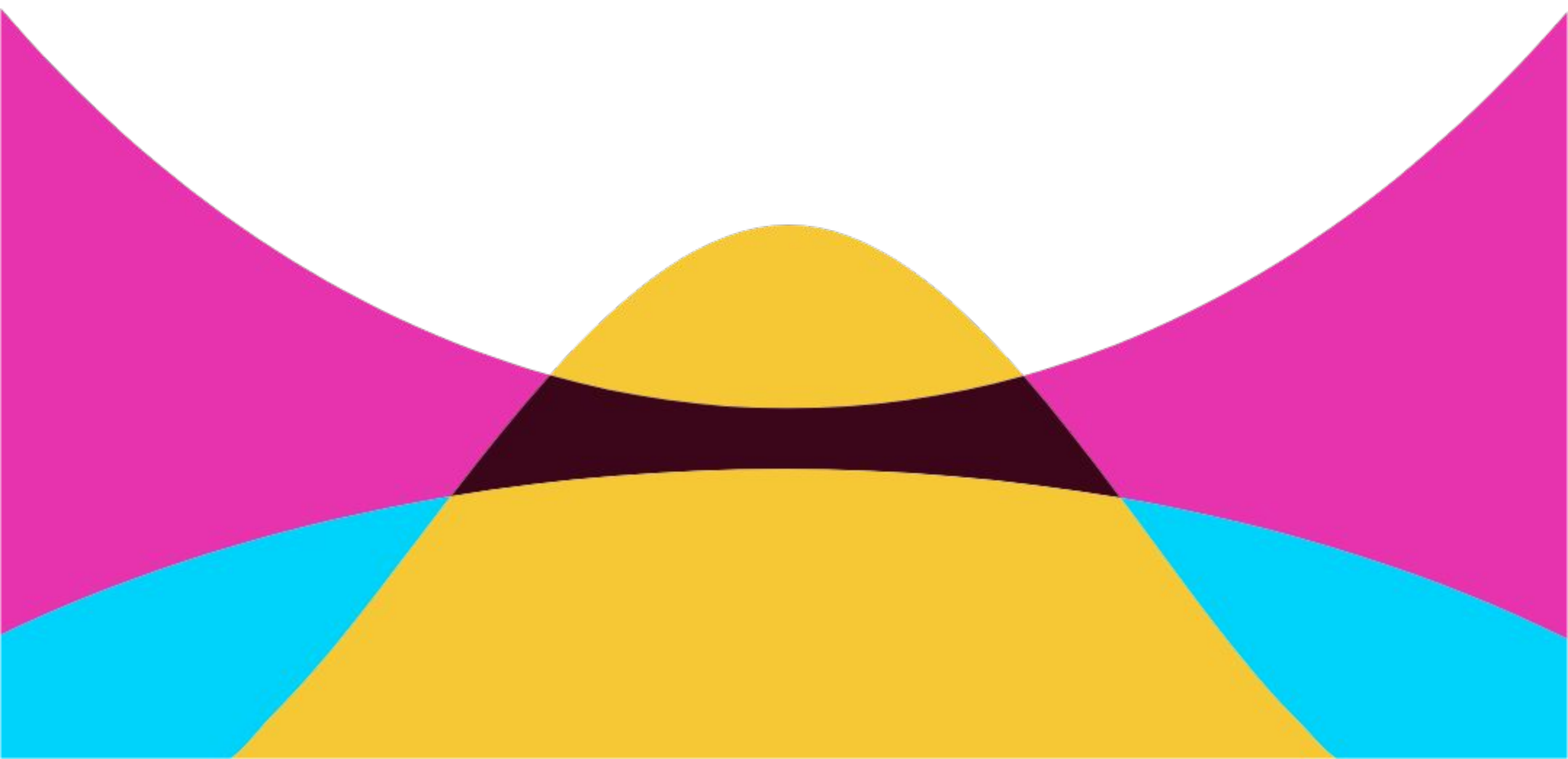
Se você é criador, tem poder.
E junto com ela, vem a responsabilidade.

Você pode quebrar a corrente da
desinformação com conteúdo de qualidade:
bem contado, relevante e conectado
com o que importa.

Dica de ouro: desenvolva ceticismo emocional.

Mexeu com você?
Pause antes de sair compartilhando:

- Cheque a fonte.
- Procure em outros sites confiáveis.
- Use a busca reversa de imagem,
plataformas de checagem, dados científicos.



Como identificar desinformação?

Checklist rápido:

 Título em capslock? Vá além do clique.

 Link estranho? Desconfie do domínio.

 Conteúdo antigo? Pode estar fora de contexto.

 Imagem chocante? Vá atrás da origem.

 Emoção demais? Pode ser isca.

 Ficou na dúvida? Não compartilhe.

Ajude sua comunidade a se proteger

Educar também é parte do seu papel. Ensine seu público a checar, duvidar e verificar. Quanto mais gente sabendo fazer isso, melhor pro planeta.

A crítica rasa serve a quem, afinal?

É tentador criar conteúdo do tipo: 'olha o absurdo que estão fazendo na cidade por causa da COP'. Mas, muitas vezes, esse tipo de crítica vira **cortina de fumaça** e quem realmente deveria ser cobrado passa ileso.

Exemplo real:

A construção da **Avenida Liberdade**, em Belém, foi vinculada à estrutura da COP, mas a obra faz parte de um plano de expansão urbana antigo, não de um orçamento oficial da ONU. O problema não é a conferência, mas como os governos usam o evento como desculpa pra tirar projetos do papel sem consulta popular.



Como fazer conteúdo potente (e útil)?

1. Conecte o local ao global

Não basta mostrar o problema.
Mostre a conexão com o sistema.

Exemplo:

Enquanto a COP acontece, novas frentes de mineração de ouro e bauxita avançam no Pará. O lucro vai para multinacionais canadenses. O impacto, para os povos indígenas e ribeirinhos. E o silêncio? Esse fica por conta dos líderes globais que deveriam estar debatendo esse tipo de violação.

2. Escolha um recorte e aprofunde

Evite superficialidade. Ao invés de dizer que “Belém está sendo impactada pela COP”, fale sobre como a exploração de petróleo pode afetar diretamente comunidades costeiras do Pará e do Amapá

3. Ouça vozes locais, mas contextualize

As vozes de base precisam estar presentes: indígenas, quilombolas, moradores da periferia. Mas tão importante quanto trazê-las é conduzir o público a entender como essas experiências se conectam com os centros de poder e decisão da COP.

4. Use dados e fontes confiáveis

Influência com responsabilidade começa com informação de qualidade: use dados do [IPCC](#), [MapBiomass](#), Painel da Amazônia, monitoramentos de ONGs e universidades.

5. Fale com o corpo, com emoção e com embasamento

Emoção importa: ela move. Mas não basta. Sem conteúdo, vira desabafo. Com informação e contexto, vira potência política. Produza com o coração, mas também com responsabilidade.



Como influenciador, seu papel importa

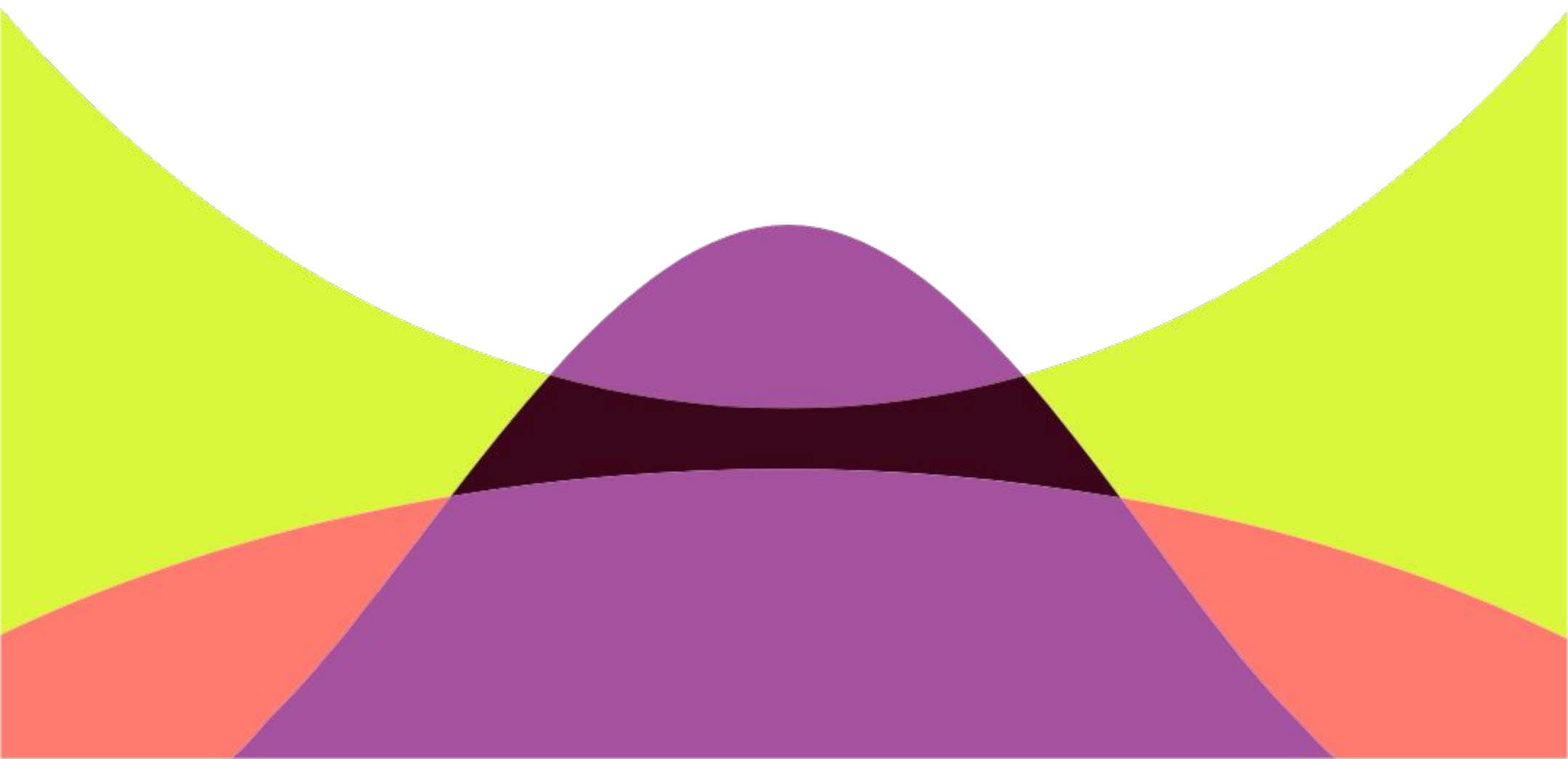
Você tem voz. Use com intenção.

- Sempre que puder, cite as fontes.
- Errou? Corrija com transparência.
- Diferencie opinião de fato.
- Seja honesto com publicidades e parcerias.
- Mostre quem você é: a verdade conecta.

Conte histórias que engajam

Informação precisa estar certa, mas também tem que ser boa de acompanhar. Falar de meio ambiente é falar de gente, de cotidiano, de futuro.

- Use linguagem direta
- Crie narrativas que envolvam
- Explore recursos visuais
- Puxe pra vida real
- Gere curiosidade



Toró de ideias do que **VOCÊ** pode falar na COP30

Justiça climática

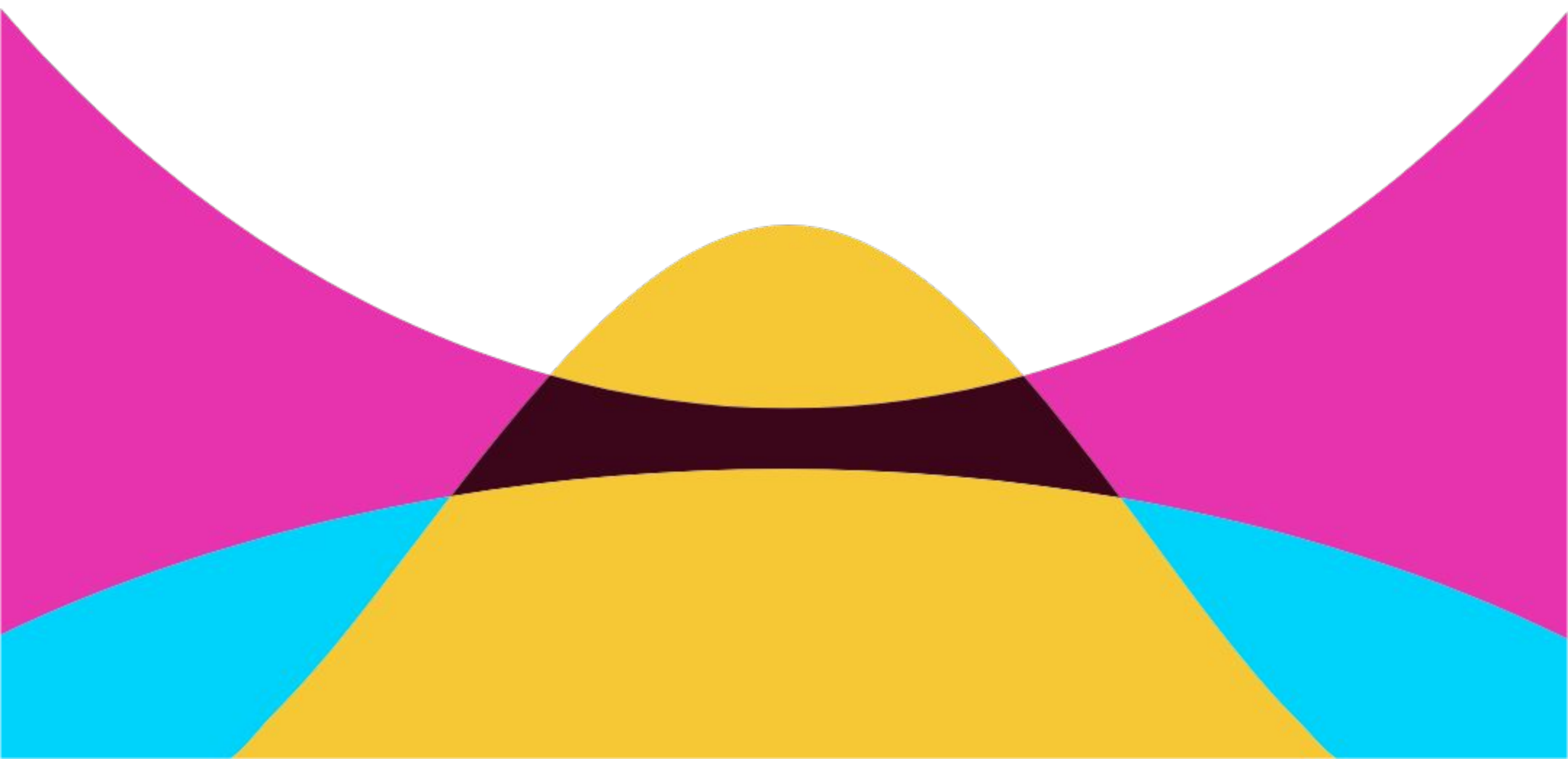
- O que é?
- Por que as populações negras, indígenas, ribeirinhas e periféricas são as mais afetadas?
- Como cobrar financiamento e reparação?

Petróleo na Margem Equatorial

- O que é esse projeto?
- Quais os riscos ambientais e sociais?
- Qual o papel da Petrobras e por que isso interessa aos países ricos?

Desmatamento e agronegócio no Pará

- O Pará é líder em desmatamento — por quê?
- Como o agro local influencia as decisões políticas?
- O que precisa mudar?



Mineração e mercúrio

- Como grandes mineradoras afetam a saúde pública?
- Quem são os responsáveis?
- Quais as alternativas?

Financiamento climático

- O que os países ricos prometeram?
- Por que esse dinheiro quase nunca chega na ponta?
- Como cobrar justiça financeira global?



Tô na COP! O que fazer?

Estar na COP30 é um privilégio e uma **responsabilidade**. Mais do que registrar o crachá, é preciso mergulhar no que não está nos holofotes: os eventos paralelos, ouvir os coletivos, trocar com vozes do Sul Global, como ativistas e criadores de conteúdo. Muitas das narrativas mais transformadoras não estão nos discursos oficiais.

Criar conteúdo a partir dos bastidores, traduzir o que está sendo discutido em salas fechadas, mostrar as articulações que acontecem nas bordas do evento... Tudo isso é parte do trabalho de um influenciador ativista.

Use seu alcance pra dar visibilidade às vozes da base e construir uma comunicação que ajude sua audiência a entender o que está em jogo na conferência.

Fiquei de fora da COP, e agora?

- Traduza os debates importantes da conferência para sua audiência;
- Pressione lideranças políticas locais com base nos acordos discutidos;
- Fortaleça vozes amazônicas e periféricas;
- Use sua plataforma para furar bolhas.



O conteúdo é coletivo

Escute sua comunidade. Leia os comentários. Peça feedback. O que sua audiência quer entender melhor?

E lembre: **ninguém faz tudo sozinho.**

- Amplifique vozes de base: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, jovens, cientistas populares.
- Construa com quem já tá na luta: ONGs, coletivos, jornalistas, governos locais.
- Compartilhe, interaja, fortaleça.

Cuide de você. E siga.

Falar de crise climática cansa. A desinformação drena. A mudança é lenta. Mas ela só vem com gente insistindo.

**A COP30 é uma oportunidade histórica.
E você faz parte dela.**

COP é palco, não destino.

A COP30 **não é o fim da jornada.** Ela é um palco temporário, um espaço de visibilidade, onde as narrativas que já vêm sendo construídas nos territórios podem ganhar eco global.

O que realmente importa é o que vem antes e depois: a construção, o enraizamento nas bases, o trabalho diário e a mobilização contínua.

Essa cartilha não é um manual fechado. É um **convite** pra você, influenciador, se preparar com profundidade, estratégia e comunicar com verdade.

Vamos agir?

Saiba mais:

ClimaInfo:

Cobertura completa da COP30

Site Oficial:

COP 30 Brasil - Belém

GOV.BR:

Relatórios Especiais do IPCC

Quem Seguir:

- Redes Cordiais
(@redescordiais)

- Observatório do Clima
(@observatoriodoclima)

